

PIB DO PARANÁ - RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2019**Resultados do trimestre**

No segundo trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná cresceu 1,05% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Essa expansão refletiu o bom desempenho da Agropecuária e da Indústria, que apresentaram variações de 3,52% e 2,94%, respectivamente. A produção florestal e a pecuária impulsionaram o resultado da Agropecuária, enquanto todos os segmentos da Indústria (serviços industriais de utilidade pública, construção civil e indústria de transformação) apresentaram crescimento (tabela 1).

TABELA 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2º TRIMESTRE DE 2019

SETOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (%)	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DE 2018 (%)	VALOR ADICIONADO ⁽¹⁾ (R\$ MILHÕES)
Agropecuária	3,52	- 1,55	8 406
Indústria	2,94	2,71	26 654
Serviços	- 0,13	- 0,24	63 215
Valor Adicionado	1,39	0,33	98 275
Impostos	0,95	1,29	14 363
PIB	1,05	0,45	112 637

FONTE: IPARDES

(1) Valores correntes.

O PIB paranaense apresentou aumento de 0,45% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Dentre as atividades que compõem o valor adicionado (que corresponde ao PIB subtraído de impostos), a Agropecuária retrocedeu 1,55% em relação a igual período do ano anterior. A Indústria apresentou expansão de 2,71%, enquanto o valor adicionado de Serviços caiu 0,24% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

A retração da Agropecuária foi provocada por redução no volume produzido de soja, provocada por estiagem. O resultado da Indústria foi positivamente influenciado por maior dinamismo do complexo automotor. A variação negativa do setor de Serviços resultou da redução em atividades de alojamento e alimentação, informação e comunicação, e transportes.

O Produto Interno Bruto no segundo trimestre de 2019 totalizou R\$ 112,63 bilhões, sendo R\$ 98,28 bilhões referentes ao valor adicionado a preços básicos e R\$ 14,36 bilhões aos Impostos.

Acumulado no ano

O PIB paranaense decresceu 0,62% nos dois trimestres encerrados de 2019, na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa retração foi consequência das diminuições do valor adicionado da Agropecuária (-5,34%) e de Serviços (-0,40%). O setor industrial registrou crescimento de 1,25%. A arrecadação de impostos apresentou variação de 0,53% (tabela 2).

TABELA 2 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - ACUMULADO NO ANO

SETOR	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	VALOR ADICIONADO ⁽¹⁾ (R\$ MILHÕES)
Agropecuária	- 5,34	26 240
Indústria	1,25	51 916
Serviços	- 0,40	124 649
Valor Adicionado	- 0,77	202 805
Impostos	0,53	28 708
PIB	- 0,62	231 513

FONTE: IPARDES

(1) Valores correntes.

Apesar de declínio na geração de energia elétrica, a Indústria registrou expansão, decorrente do dinamismo do setor de transformação e da discreta recuperação da construção civil. A quebra da safra de soja foi o fator preponderante para a retração da Agropecuária, enquanto a variação negativa nos Serviços decorreu de contrações nas atividades financeiras e de informação e comunicação.

Acumulado em quatro trimestres

Houve retração de 0,51% no PIB dos quatro trimestres encerrados em junho, como consequência das diminuições do valor adicionado da Agropecuária (-4,13%) e de Serviços (-0,56%). O setor industrial apresentou crescimento de 0,86%. A arrecadação de impostos apresentou variação de 0,29% (tabela 3). O PIB do Paraná, de R\$ 447,71 bilhões, equivaleu a 6,41% do PIB brasileiro no período.

TABELA 3 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES

SETOR	VARIAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	VALOR ADICIONADO ⁽²⁾ (R\$ MILHÕES)
Agropecuária	- 4,13	38 092
Indústria	0,86	103 163
Serviços	- 0,56	247 855
Valor Adicionado	- 0,62	389 111
Impostos	0,29	58 601
PIB	- 0,51	447 711

FONTE: IPARDES

(1) Variação em relação aos quatro trimestres encerrados em junho de 2018.

(2) Valores correntes.

As mais relevantes contribuições para o declínio de 4,13% da Agropecuária foram dadas pelas culturas de soja e milho. O incremento de 0,86% da Indústria amparou-se no crescimento da fabricação de máquinas e equipamentos, automóveis, caminhões e ônibus. O setor de Serviços registrou queda de 0,56% no período, influenciado negativamente por atividades técnico-administrativas e de informação e comunicação. Os serviços responderam por 63,70% do valor adicionado do Estado no período.